

CORREIO NACIONAL



Mudança vale para cidadãos de todos os países

Visto para EUA: novas regras entram em vigor

As novas regras de solicitação de visto para quem deseja viajar aos Estados Unidos a turismo ou a negócios entraram em vigor na terça. Agora, a entrevista presencial com um funcionário do consulado será obrigatória, mesmo para crianças com menos de 14 anos e idosos a partir de 80 anos, antes isentos de entrevista.

A mudança vale para cidadãos de todos os países e foi anunciada em julho pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos. A isenção de entrevista

ainda vale para solicitantes de vistos diplomáticos e oficiais, funcionários de organizações internacionais e militares e para quem vai renovar um visto que expirou há menos de 12 meses e tinha pelo menos 18 anos quando o visto anterior foi emitido.

Os agentes consulares ainda podem exigir entrevistas presenciais, caso a caso, por qualquer motivo. No Brasil, há unidades consulares dos Estados Unidos em Brasília, São Paulo, Porto Alegre, no Recife e Rio de Janeiro.

Saúde realiza diagnóstico nacional

O Ministério da Saúde (MS) atua em ações diversas para o fortalecimento da Rede de Laboratórios de Saúde Pública do Brasil, com atenção dedicada aos Laboratórios Centrais de Saúde Pública (LACEN) e Laboratórios de Fronteira (LAFRON), para atender à regionalização - um dos princípios do SUS.

As localidades são avaliadas em suas necessidades específicas no que diz respeito à segurança, prevenção e ao combate a doenças. No contexto da Missão Protect, o MS e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) realizaram, no mês de julho, visitas técnicas aos estados contemplados.

Parceria entre Marinha e Ipen

A Marinha do Brasil (MB) e o Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen) iniciaram uma etapa importante em prol do setor nuclear do País. O reator de pesquisa IEA-R1 passou a operar em regime contínuo, em turnos de revezamento conduzidos por militares da Força Naval e técnicos do Ipen,

voltados à produção inicial de radioisótopos.

O foco inicial é o Lutécio-177, radioisótopo utilizado na marcação de moléculas específicas de alto valor terapêutico, considerado referência no tratamento de tumores neuroendócrinos e no combate ao câncer de próstata.

Programa Brasil alfabetizado

Mais de 92 mil novas matrículas, com 2.426 turmas em áreas urbanas e 4.444 em áreas rurais, totalizando 20 estados e 1.280 municípios em todo o Brasil. Esses são os números que marcam o encerramento do novo ciclo do Programa Brasil Alfabetizado (PBA) em 2025. A iniciativa reforça o papel fun-

damental da educação popular na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O PBA foi retomado pelo Ministério da Educação (MEC) no ano passado, como parte do Pacto Nacional Pela Superação do Analfabetismo e Qualificação na Educação de Jovens e Adultos (Pacto EJA).

Anac lança manual sobre drones

A Anac lançou a primeira edição do Manual sobre Operação de Drones no Apoio às Atividades Aeroportuárias, que reúne boas práticas e orientações para o uso seguro e eficiente dessa tecnologia em aeródromos. O documento é resultado de parceria com a indústria

e consolida experiências nacionais e internacionais. O manual destaca ganhos de eficiência, sustentabilidade e segurança em atividades como inspeção de pistas, monitoramento de fauna, verificação de drenagem, acompanhamento de obras e apoio à segurança.

Plano de Transformação Ecológica

O Ministério da Fazenda realizou no Rio de Janeiro, o evento "Novo Brasil: Dois anos de Transformação Ecológica Rumo à COP30", como parte da programação oficial da Rio Climate Action Week. A agenda marcou os dois anos de implementação do Novo Brasil, Plano de Transfor-

mação Ecológica. O destaque foi o lançamento do Painel de Monitoramento, que consiste em uma plataforma de transparência, desenvolvida em parceria com a Diretoria de Desenvolvimento da Gestão Pública e Políticas Educacionais da Fundação Getúlio Vargas.

Caixa destinará R\$ 3,5 bi para recuperar hectares

Caixa mobilizará mais R\$ 1,5 bilhão de capital privado

Por meio de um modelo de financiamento misto, também conhecido como blended finance, que se utiliza de capital catalítico (custo reduzido) para mobilização de capital privado, a Caixa acessará R\$ 2 bilhões do Programa Eco Invest Brasil e mobilizará mais R\$ 1,5 bilhão de capital privado para financiar a recuperação de terras degradadas.

A Caixa foi contemplada no segundo leilão do Programa, que tem como foco financiar a conversão de terras degradadas em sistemas produtivos sustentáveis, e poderá aplicar os recursos por meio de oferta de crédito e/ou estruturação de fundos de investimentos que financiarão projetos destinados à recuperação de 230 mil hectares de terras que hoje estão sem condições de uso ou com baixa produtividade. Com a recuperação, o solo poderá ser utilizado para agricultura, pecuária e florestas, de forma integrada ou isolada, por meio de práticas sustentáveis.

O Eco Invest tem o objetivo fomentar a transição ecológica do Brasil por meio da mobilização de capital privado, inclusive recursos externos. A linha de crédito leiloada ajuda a reduzir custos ou mitigar riscos, atraindo recursos privados em maior escala. Este segundo leilão traz uma novidade em relação ao primeiro: a possibilidade de os recursos serem aplicados via Fundos Eco Invest Brasil. Além dos empréstimos e financia-



Com a recuperação, o solo poderá ser utilizado para agricultura, pecuária e florestas

mentos bancários tradicionais, o Programa admite veículos financeiros específicos para a execução do projeto, neste caso, fundos de investimento.

"Com mais este repasse do Eco Invest, a Caixa poderá ampliar os esforços na transição justa para uma economia de baixo carbono e oferecer produtos e serviços que promovam o desenvolvimento econômico com responsabilidade ambiental", avalia Paulo Rodrigo de Lemos Lopes, vice-presidente de Sustentabilidade e Cidadania Digital da Caixa.

A estratégia do banco prevê a utilização dos recursos para baratear o custo de financiamento relacionado ao apoio aos produtores rurais, cooperativas

e empresas ligadas às cadeias produtivas do agronegócio para implementação de projetos de recuperação de áreas que já foram produtivas e que hoje estão exauridas. Após a recuperação, essas terras contribuirão para aumentar a oferta de alimentos de forma sustentável, promovendo ainda a conservação do solo, a proteção das águas e o combate ao desmatamento.

O Eco Invest Brasil adota conceitos inovadores e boas práticas financeiras, incorporando critérios climáticos, ambientais, sociais e de governança. Ele foi instituído no âmbito do Fundo Nacional sobre Mudança do Clima (FNMC), que disponibiliza recursos para financiar projetos, estudos e

empreendimentos que visem à redução de emissões de gases de efeito estufa e à adaptação aos efeitos da mudança do clima.

O primeiro leilão do Eco Invest foi realizado em 2024 e teve demanda total de R\$ 6,8 bilhões, valor com potencial de alavancar cerca de R\$ 45 bilhões em novos investimentos sustentáveis até 2026. O Eco Invest Brasil é parte do Novo Brasil, plano de transformação ecológica do Ministério da Fazenda que constrói políticas públicas e ferramentas estratégicas para que a indústria, agricultura, energia, finanças e sociedade brasileira como um todo sejam

impulsionadas a um novo patamar de desenvolvimento sustentável e tecnológico.



Especialista explica como lidar para não carregar feridas por toda a vida

Alerta de traumas de infância e até intrauterinos

Muitas vezes, quando falamos em trauma, pensamos em episódios marcantes da vida adulta, como acidentes ou perdas. Mas, segundo especialistas em psicologia pré e perinatal, as marcas emocionais podem começar muito antes disso — ainda no período intrauterino ou nos primeiros anos de vida.

O terapeuta Manoel Augusto Bissaco, considerado o maior especialista do Brasil em choques e traumas intrauterinos, lembra que as experiências vividas durante a gestação e a infância moldam não apenas o comportamento, mas também a forma como o indivíduo lida com vínculos e desafios. "Feridas emocionais precoces podem ficar registradas no corpo e na mente. Se não forem trabalhadas, podem se manifestar em dificuldades emocionais, relacionais e até físicas na vida adulta", afirma.

De acordo com Manoel, experiências de estresse na gestação, partos traumáticos, separações precoces da mãe e situações de abandono ou vio-

lência na infância são exemplos de vivências que podem deixar marcas profundas. "Esses choques iniciais impactam diretamente a forma como a criança se sente segura ou vulnerável diante do mundo. O corpo guarda memórias que nem sempre estão conscientes, mas que influenciam nossas escolhas e reações", explica.

Traumas não elaborados podem se refletir em insegurança, baixa autoestima, dificuldades de relacionamento, ansiedade ou até doenças psicossomáticas. "Muitos dos desafios que enfrentamos na vida adulta têm raízes nesses períodos iniciais. Quando entendemos isso, conseguimos olhar para nossas dores com mais compaixão e buscar caminhos de cura", destaca o especialista, discípulo direto do PhD William Emerson, fundador da Psicologia Pré e Perinatal.

Segundo Manoel, sim. A psicologia pré e perinatal oferece métodos terapêuticos específicos para acessar essas memórias precoces e liberar

tensões que ficaram armazenadas. "O processo não é sobre reviver a dor, mas sobre elaborar o trauma com segurança, cuidado e leveza. Quando o paciente consegue reorganizar essa experiência, abre espaço para viver de forma mais leve e plena", afirma.

Além do tratamento em adultos, a informação também é importante para prevenir novos traumas. Gestantes e famílias podem se beneficiar de um olhar mais cuidadoso para o período pré-natal e para o parto. "Um ambiente seguro, acolhedor e respeitoso durante a gestação e o nascimento faz diferença para a saúde emocional da criança ao longo de toda a vida", reforça Manoel.

O especialista lembra que falar sobre traumas não é abrir feridas, mas uma oportunidade de cura. Com mais de 17 anos de experiência como terapeuta e 12 anos dedicados exclusivamente ao campo da psicologia pré e perinatal, Manoel já acompanhou milhares de casos de sucesso.

Inca abre vagas para o curso de verão em 2026

A 16ª edição do Curso de Verão, atividade do Programa de Pós-Graduação em Oncologia do Instituto Nacional de Câncer (Inca), está com inscrições abertas até 14 de setembro. O curso será realizado de 26 de janeiro a 6 de fevereiro de 2026 e é voltado a alunos de graduação das áreas de ciências biológicas e da saúde.

As inscrições são gratuitas. Serão selecionados 40 alunos de qualquer estado do Brasil para as vagas presenciais. As aulas teóricas serão transmitidas pelo canal do Inca no Youtube, sem limites de participantes. No entanto, apenas receberão certificados os 40 selecionados para as vagas presenciais.

Segundo o Inca, o curso abordará aspectos epidemiológicos, clínicos e genéticos do câncer.

"Nesse curso, a ideia é trazer informações sobre as pesquisas atuais em câncer, buscando compartilhar o conhecimento da instituição e atrair jovens talentos", explica Sheila Coelho, pesquisadora do Inca e coordenadora da comissão organizadora do curso.

"Como novidades, temos algumas temáticas nos minicursos, a exemplo de abordagens atualizadas sobre as leucemias e o câncer hereditário, a resistência a fármacos no câncer e as pesquisas em sobrevivência ao câncer, entre outras", acrescenta.

A programação está dividida em uma etapa teórica e outra de prática experimental. As aulas serão ministradas por pesquisadores e discentes avançados do instituto.